

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL¹

Taísa Magali Andrzejewski²
Marta Estela Borgmann³

RESUMO

Este estudo tem como tema o ensino da educação física na educação especial. Seu objetivo geral foi investigar de que forma ocorre o ensino da educação física às pessoas com necessidades especiais em uma escola de Educação Especial, mais propriamente, na Associação de Pais e Alunos dos Excepcionais (APAE) do município de Santa Rosa/RS. A intenção e realização desta pesquisa aconteceu, por perceber cada vez mais o alto índice de pessoas com necessidades especiais em nossa sociedade, principalmente nas escolas. Desta forma, se torna importante, como futura profissional da área da educação física, analisar de que maneira acontece o ensino da educação física enquanto componente curricular obrigatório, nas instituições de ensino especializado. Para esse estudo, desenvolveu-se uma revisão bibliográfica, pesquisa documental e empírica através de entrevistas ao coordenador pedagógico da instituição e ao professor de educação física. Assim, foi possível compreender o lugar que a educação física ocupa dentro da instituição, como seus objetivos, conteúdos, planejamentos e estruturação física.

Palavras chave: Aprendizagem; Educação física; pessoas com deficiência; Educação Especial.

ABSTRACT

This study has as its theme the teaching of physical education in special education. Its general objective was to investigate the form of physics with special people, plus a special education school education, in the Association of Parents and Students of the Exceptional (APAE) of the municipality of special education education (RS). The intention and accomplishment of this research happened, for realizing more and more the high index of people with special needs in ours, mainly in the schools. In this way, it becomes important, as a future education in the physical area, education in the area becomes the mandatory curricular component in specialized education institutions. For this study, a bibliographic review, documentary and empirical research was developed through interviews with the pedagogical coordinator of the institution and the physical education teacher. Thus, it was possible to understand the place that physical education within the institution, as its objectives, contents, planning and physical structuring.

Keywords: Learning; PE; disabled people; Special education.

¹ Artigo produzido a partir do Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física/2021.

² Acadêmica de Educação Física do curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Ijuí/RS

³ Doutora, professora dos cursos de Licenciatura da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Ijuí/RS

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, cada vez mais, se torna visível o grande aumento de pessoas com necessidades especiais em nossa sociedade. O índice está crescendo, e se tornando bastante presente em nosso meio, principalmente em escolas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pelo menos 45 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência. Isso representa quase 25% da nossa população. O elevado número de pessoas com necessidades educativas especiais é uma questão multifatorial, ligada a questões sociais, culturais, econômicas, políticas, entre tantos outros fatores.

Como consequência, temos a busca por vagas nas escolas regulares e nas instituições especializadas. A demanda vem crescendo gradualmente, e a disputa por vagas nesse espaço também. Na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) aqui da nossa região de Santa Rosa, por exemplo, segundo dados da coordenadora geral da instituição, a capacidade financeira é de acolher aproximadamente cem pessoas, e atualmente encontram-se com duzentos e cinquenta e três pessoas sendo atendidas neste espaço.

Segundo a Secretária de Educação Especial, a partir da nova política, os alunos considerados público-alvo da educação especial, são aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Ao considerarmos a escola em seu âmbito geral, o cenário que desejamos e necessitamos ter para os alunos, está bem longe do ideal. Seja por questões de estrutura escolar como também por formação pedagógica. O processo de estruturação e formação desses profissionais que ali atuam, é muito mais complexo e lento, em relação à altíssima procura de espaço.

A educação física é componente curricular obrigatório dentro das escolas especializadas. Além de um leque de experiências que esta disciplina pode trazer, os alunos aprendem a se desenvolverem pessoalmente, socialmente e também em situações competitivas, criativas e desafiadoras. Portanto ela deve ser ofertada e adaptada conforme as necessidades específicas de cada aluno com deficiência, pois todos têm o direito de conhecer e experimentar conteúdos relacionados a área.

Buscou-se realizar esta pesquisa, por perceber a necessidade de ter conhecimento mais amplo da área da educação especial, bem como da área da educação física para educação especial/inclusiva relacionada também ao alto índice de pessoas com necessidades especiais presentes em nossa sociedade. Com isso, há a necessidade de entender de que forma a escola e seus professores trabalham para garantir o ensino e a aprendizagem destes alunos e quais os objetivos que esta instituição tem perante a área da educação física. Bem como, quais são os

conteúdos que o professor aborda, e também a efetivação do planejamento teórico-prático, e as condições que a escola oferece para desenvolver boas práticas de educação física.

Para este estudo, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa através de revisão bibliográfica, pesquisa documental e empírica com entrevistas ao coordenador pedagógico da instituição e ao professor de educação física para conhecer o lugar que a educação física ocupa dentro da instituição, como seus objetivos, conteúdos, planejamentos e estruturação física.

Em data marcada com a instituição APAE, realizou-se a observação dos documentos institucionais, assim como, a entrevista a Coordenadora Pedagógica e também ao professor de Educação Física. Foram diagnosticados e apresentados toda a estrutura escolar da instituição, tanto no que se refere à parte documental e física. O professor, se dispôs a responder o questionário, mostrar seus planejamentos, falando dos conteúdos e a estrutura que a escola oferece para as aulas. Na visita à instituição, fui muito bem acolhida pelos seus representantes.

2. A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O CENÁRIO ATUAL

Somos sujeitos que fazem parte de uma sociedade permeados por uma grande diversidade e diferenças. Somos iguais, porém cada um com sua diferença. E em meio a toda esta pluralidade que temos no mundo, encontramos como grupo significativo, as pessoas com algum tipo de deficiência e ou transtornos no seu desenvolvimento, quer seja de ordem física, intelectual, sensorial. Estes sujeitos são diagnosticados com alguma deficiência quando nascem ou em outros casos, acabam desenvolvendo alguma deficiência ao longo da sua vida.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

De acordo com o mesmo documento, consideram-se alunos com deficiência, aqueles que têm, impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que

em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros.

Esses indivíduos ao serem diagnosticados com algum tipo de deficiência necessitam de atendimentos especializados, desta forma, a partir da grande necessidade de implementar instituições e clínicas especializadas, para cumprir com a demanda, foram criadas inúmeras oportunidades de ensino, dentre elas podemos destacar as APAEs - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, sendo estas, instituições que acolhem alunos com deficiência intelectual e/ou deficiências múltiplas.

Como também nos refere na Política Nacional de Educação Especial(2006)

o atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas”. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Para isso é de total importância o sujeito poder usufruir e ter acesso aos atendimentos disponíveis e necessários para sua vida, enquanto constituição humana e social dentro da sociedade.

Conforme a Lei 13.146/2015 do Estatuto da Pessoa com Deficiência no Art. 84, a pessoa com deficiência tem assegurado o direito ao exercício de sua capacidade legal em igualdade de condições com as demais pessoas.

A educação por sua vez, de forma geral, como um todo, é responsável pela socialização do indivíduo em sociedade. As possibilidades que a pessoa tem de se relacionar, conviver e se integrar a uma sociedade, também são frutos da educação. E o sujeito sempre representará a educação na sua maneira de lidar e conviver com os demais em sociedade.

Atualmente temos a lei 13.146/2015 que trata da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, e é considerada a Lei da Inclusão, em seu artigo 2 apresenta o conceito de deficiência

peessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e que, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A criança ao ser diagnosticada com alguma necessidade especial, tem direito ao acesso à educação especializada. Que segundo o art. 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996; “ entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de Educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.”

Segundo a Política Nacional da Educação Especial, educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular.

Este sistema de ensino precisava ser criado para educar e dar assistência a alunos com necessidades educativas especiais. Mostrando a sociedade que tanto os excluía, que eles também existem e principalmente, que têm os mesmos direitos à igualdade de oportunidades.

Para garantir que estas pessoas com necessidades educativas especiais possam aprender, e ter uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, existe a área da Educação Especial, como modalidade da educação Básica e as instituições de ensino especializadas que ajudam neste processo. Embora o estatuto apresente a escola regular como obrigatoriedade para todos, existe a necessidade de responder de forma individualizada às necessidades específicas de cada sujeito decorrentes da deficiência. Para tanto temos o atendimento educacional especializado que pode acontecer tanto nas escolas regulares como nas especializadas. Estas escolas têm por objetivo promover a educação a estes sujeitos, de forma que todos eles independentemente das suas limitações, tenham acesso a educação.

A educação por sua vez, de forma geral, como um todo, é responsável pela socialização do indivíduo em sociedade. As possibilidades que a pessoa tem de se relacionar, conviver e se integrar a uma sociedade, também são frutos da educação. E o sujeito sempre representará a educação na sua maneira de lidar e conviver com os demais em sociedade.

A educação especial, constitui uma proposta que objetiva resgatar valores sociais voltados com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos. No entanto, para que esta inclusão se concretize, não é suficiente existirem leis que determinem a sua efetivação. (ROSSETO, 2006). Tudo isto, segundo mesmo autor, pressupõe grandes avanços e mudanças na sociedade como um todo, diminuindo com o preconceito, buscando analisar sobre quais seriam as condições necessárias à inclusão das pessoas com necessidades educativas especiais na atual escola pública, através de pesquisas, dados confiáveis e precisos, que resultam na efetivação de uma Educação Especial séria e eficaz, comprometida com os sujeitos ali inseridos.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física na escola busca o seu espaço não apenas como uma disciplina que visa apenas à prática esportiva, mas também como uma disciplina que tem como objetivo a formação do cidadão como um todo. (DRESCH, D. 2017, p.11).

A formação do aluno deve estar voltada também, a criticidade. Onde o aluno deve ser competente no sentido de argumentar criticamente a cultura corporal do movimento. Independentemente de ter ou não uma deficiência este aspecto é fundamental, sendo de grande importância não somente em âmbito escolar mas também para toda a vida.

Baseado em Gorgatti e Costa (2005), a função da Educação Física na escola é educar para compreender e transformar a realidade que nos cerca, a partir de sua especificidade que é a cultura de movimento. E nós enquanto docentes, devemos oportunizar a todos os alunos que por nossas mãos passarem, o máximo de possibilidades que for possível. É necessário que os educandos tenham experiências, construam opiniões e possivelmente se identifiquem com alguma atividade dentro da área. Movimentar-se é uma grande fonte de terapia.

No ambiente escolar os alunos com deficiência também têm direito a educação física, disciplina esta, que faz parte da grade curricular da educação básica. Todos os alunos têm o direito e devem ter a oportunidade de vivenciar inúmeras possibilidades que existem dentro da educação física. E que sem sombra de dúvidas, contribuem de uma forma muito grande para o desenvolvimento motor, cognitivo e social destes sujeitos.

A educação física enquanto disciplina curricular, está englobada a outras disciplinas, que juntas formam uma área do conhecimento, denominada área das linguagens. Como nos traz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2015, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade desse agrupamento é possibilitar aos

estudantes a participação em práticas de linguagens diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

Segundo a Base Nacional, a educação física dentro do âmbito escolar desenvolve oito dimensões do conhecimento, sendo a experimentação, o uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise e compreensão para a inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo.

De acordo com a BNCC, relacionando com o processo de inclusão destacamos algumas das competências específicas de educação física para o ensino fundamental que resgatam a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, planejando e empregando estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

Estas são algumas das competências que tem como propósito desenvolver a disciplina de educação física no ensino fundamental. Através de planejamentos, desenvolvidos para as aulas do componente, abordando diversos conteúdos.

4 EDUCAÇÃO FÍSICA/ EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação física componente curricular obrigatório na educação básica, estabelecida pela LDB no art. 26, tendo como proposta o ajuste às faixas etárias e às condições da população, sendo facultativa para os cursos noturnos das escolas. Com sérios riscos de extinguir o componente curricular da proposta pedagógica, é desenvolvida e aprovada a Lei nº 10.328 de 12 de dezembro de 2001, que complementa o artigo 26 da LDB. Agregando a palavra obrigatória à lei. Sendo assim estabelecida: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Analisando e interpretando a lei vigente, é visto que a educação especial está contemplada quando traz a preocupação com todas as faixas etárias e às condições da população escolar, pois deste modo, os currículos precisam ser adaptados para também atender aos direitos dos alunos com necessidades educativas especiais.

Da mesma forma, a educação especial em se tratando de escolas especiais têm papel fundamental no desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos com deficiência no que diz respeito a oferta do atendimento educacional especializado contemplando as adaptações necessárias às especificidades dos alunos, tornando possível o reconhecimento de suas potencialidades através da educação física. Desse modo, o profissional de Educação Física, ao lidar com os alunos com deficiência, precisa ter clareza de suas propostas de trabalho e dos objetivos da área, a fim de saber estimular os alunos, considerando as características dos alunos nas dimensões cognitiva, afetiva e motora.

Levando em conta o que está na BNCC os currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da educação à realidade de cada educando, considerada a partir da autonomia das características de cada estudante.

Muitas são as decisões a serem tomadas no âmbito escolar, seja em, decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares, ou então, selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas para contemplar a inclusão de todos os sujeitos nas práticas pedagógicas.

Conforme a BNCC, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Assim, ao se tratar do ensino para a educação especial, há de se considerar muito mais aspectos, do que para a educação normal. Os alunos especiais, necessitam de mais fundamentos para que a aprendizagem realmente aconteça. E tudo isso demanda muito mais organização e amparo, tanto para planejamentos, teorias e práticas. São sujeitos que por apresentar uma deficiência apresentam necessidades específicas e que necessitam ser adaptadas e/ou flexibilizadas conforme sua própria deficiência.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esse estudo, como descrito anteriormente, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo através de entrevistas ao coordenador pedagógico e ao professor de educação física de uma escola especial - APAE de Santa Rosa/RS. Foi feita uma visita à instituição, para observar os espaços, a estrutura, a dinâmica da Educação Física e

também a intenção de reunir dados e informações para formar uma base teórica/prática para qualificar ainda mais o estudo.

Após o primeiro contato com a diretora da instituição, fui encaminhada para a coordenadora pedagógica. Em sua sala, dialogamos de maneira muito produtiva. A docente apresentou toda a instituição, desde a estrutura física como também, materiais, professores e alunos. Disponibilizou o Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e Plano de Estudos do Professor para que pudesse buscar as informações nestes documentos.

Em seguida, realizei a entrevista com o professor de Educação Física. A coleta de dados aconteceu na sala dos colaboradores. O professor demonstrou ser um grande profissional, inclusive muito admirado por seus alunos. O docente respondeu ao questionário de maneira muito tranquila e colaborativa, mostrando alguns de seus planejamentos e até mesmo os materiais disponíveis para as aulas na instituição. A instituição é privilegiada, em poder contar com três professores de educação física, sendo uma mulher e dois homens. A maioria dos profissionais que ali atuam, são cedidos por alguma prefeitura da região.

O entrevistado da nossa pesquisa foi um sujeito do sexo masculino. Natural da cidade de Santo Cristo, mas que hoje reside em Santa Rosa, atualmente encontra-se com cinquenta e um anos de idade, sendo que há vinte anos é professor na instituição. Docente muito bem renomado, formado no curso de educação física bacharelado e licenciatura e pós graduado em educação especial. Além de muitos outros cursos de formação que realizou dentro da área e também outros que a instituição ofereceu para aprimorar e desenvolver ainda mais seus profissionais.

Ao contar um pouco sobre sua história, o docente relatou que até seus vinte e sete anos foi jogador de futebol. Passou por vários países desse mundo até, acabar rompendo os ligamentos do seu joelho, consequência de sempre jogar em alto rendimento. A partir dali, outras portas se abriram e ele se convenceu de que se formar em Educação Física seria o caminho certo. Ainda em processo de formação, já desenvolvia trabalhos na instituição.

Atualmente a instituição atende alunos da educação infantil, dos zero aos seis anos de idade. Alunos do ciclo I, dos sete aos nove anos de idade. Alunos do ciclo II, dos dez aos onze anos de idade. Alunos do ciclo III, dos doze aos quinze anos de idade. E também alunos do EJA, dos quinze anos ou mais. O detalhe é que os alunos entram na escola e não tem um prazo final de saída. Se quiserem, eles têm o direito de continuar, ou seja, ficam sendo alunos da educação de jovens e adultos sem período para término.

O professor entrevistado é cedido pela Prefeitura Municipal de Santa Rosa, quarenta horas semanais. A carga horária das aulas semanais de educação física para os ciclos I, II e III,

é de duas horas/aula, sendo que cada hora corresponde a quarenta e cinco minutos. Já na modalidade EJA, os alunos desfrutam de apenas uma hora/aula de quarenta e cinco minutos semanalmente.

Para que as aulas aconteçam, é necessário a elaboração de um planejamento, relatou o docente. Todas as suas aulas são organizadas e planejadas porque, afinal de contas, ele tem propósitos para estas aulas e precisam ser efetivados. Para Vasconcellos (2006), o planejamento baseia-se na necessidade de modificação, pois planejar é antecipar mentalmente uma ação a fim de alcançá-la com êxito, sendo possível a mudança de planos por parte do educador.

Assim como em qualquer outra modalidade de ensino. É preciso elaborar suas atividades dentro da diversidade de conteúdos encontrada. E mesmo assim, com tudo planejado, acontecem imprevistos, que necessitam ser adaptados e remodelados para que tudo continue dando certo. Por isso se faz necessário, a construção de planejamentos para administrar as aulas, sujeito a possíveis mudanças.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, para a disciplina de Educação Física, as práticas corporais tematizadas deverão compor uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental, sendo elas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

O educador busca abordar modalidades que condizem com as unidades temáticas sugeridas pelo currículo, entre elas podemos citar: voleibol, futsal, handebol, basquetebol, atletismo, natação, jogos e brincadeiras, circuitos, olimpíadas, enfim. Além de poder contar com a vasta diversidade de materiais disponíveis para as aulas como: esteira, bicicleta normal, bicicleta ergométrica, halteres, cama elástica, jump, vários tipos de bolas, cordas, cones, step, etc. O educador procura participar e desenvolver alguns eventos dentro e fora da escola. Ainda em conversa, o professor relatou que já conseguiu participar das olimpíadas estaduais com seus alunos, chegando à fase final. Assim como outros projetos de ciclismo e corrida de rua, desenvolvidos pela instituição.

Como nos traz a BNCC, no que condiz a Educação física, em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. Como relata o professor em diálogo, sempre busca oferecer e oportunizar vivências e conteúdos variados. Buscando adaptar as atividades e conteúdos o máximo possível ao contexto e aos alunos, para que de fato os educandos aprendam e interajam.

Assegurado pelo Art. 57, do Estatuto da Pessoa com Deficiência, no que condiz a acessibilidade, a escola oferece grande acessibilidade para seus alunos, especialmente nas aulas de educação física. O que acaba facilitando um pouco mais a transmissão de conhecimentos.

Para as aulas de Educação física, disponibiliza de uma quadra coberta, vasta variedade de materiais, sala para estudos, sala dos materiais e também, alguns tipos de materiais tecnológicos para auxiliar o professor nas aulas. Segundo o docente, tudo que for necessário para as aulas ele consegue solicitar a compra com a diretora. Outro fato bastante importante é que a escola recebe doações de materiais para a educação física, grande parte deles em boas condições. O que contribui bastante para o professor desenvolver suas aulas e também para o ensino dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, teve como tema o ensino da educação física na educação especial, realizado na instituição APAE - Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais, de Santa Rosa. Este estudo se concretizou, a fim de buscar conhecer de que maneira é desenvolvido o ensino da educação física às pessoas com necessidades educativas especiais, visando entender como a escola e professores trabalham para garantir o ensino aprendizagem destes alunos. Buscou-se observar os conteúdos e planejamentos das aulas, assim como, a estrutura que a instituição oferece.

Ao realizar a visita na instituição, todos os documentos solicitados foram disponibilizados. Consultando os materiais documentalmente, foi possível verificar os objetivos da disciplina de educação física e também os objetivos e questões que norteiam a escola para com seus alunos especiais. Sendo visível o entrelaçamento dos propósitos entre elas. Possibilitando o desenvolvimento do potencial dos alunos. Buscando firmemente formar e capacitar cidadãos responsáveis, críticos, participativos, comprometidos, autônomos de si, além de direcioná-los sempre à qualidade de vida. Assim como, formar uma sociedade justa e solidária, promovendo a igualdade de direitos e oportunidades a todos eles.

Em entrevista com um dos professores de educação física da instituição, foi possível identificar os conteúdos que ele desenvolve em suas aulas. Através de diálogos ele relatou que tenta oportunizar o conhecimento aos seus alunos de uma forma bem diversificada dentro da disciplina. Busca sempre desenvolver atividades de voleibol, futsal, handebol, basquetebol, atletismo, natação, além de usufruir diferentes tipos de aparelhos disponíveis na escola como por exemplo, bicicleta ergométrica, bicicleta normal, esteira, jump, step, cama elástica, halteres,

enfim. Procura sempre que possível promover eventos dentro e fora da escola como olimpíadas, corrida de rua e circuitos. A fim de despertar o interesse dos alunos pelo movimento, tornando-os sujeitos ativos e participativos.

O docente elabora seus planejamentos semanalmente, de forma muito organizada e coerente. Mostrando-se sujeito comprometido e interessado na função que exerce. Nas suas aulas sempre busca atingir o objetivo, porém, às vezes é necessário algumas eventuais adaptações. Mas que segundo ele, nunca perdem de vista o real objetivo da aula, que no final das contas ainda acaba se concretizando. Os alunos precisam aprender o que ele deseja ensinar. E a troca de conhecimentos e experiências precisa acontecer, mesmo que sofrendo imprevistos. É necessário sempre respeitar cada um no seu ritmo. Os planejamentos do professor condizem com as práticas apresentadas.

A escola por sua vez, oferece condições muito boas para o ensino. Podendo contar com uma estrutura física bem ampla, seja em salas de aulas equipadas, ginásio grande, área coberta, piscina, enfim. Além de uma vasta diversidade de materiais, sejam eles bolas, cones, cordas, escadas, enfim, todos disponíveis para as aulas de educação física. A instituição também recebe muitos materiais para a educação física adquiridos através de doações feitas pela comunidade. Além do professor poder contar com o apoio da diretora solicitando a compra de todo material que se fizer necessário para as aulas.

Não podemos deixar de ressaltar a importância que tem a educação física na inclusão do grande público, que são as pessoas com necessidades educativas especiais. Público este que vem crescendo aceleradamente. Muito importante também, é poder contar com o atendimento especializado que encontramos em instituições como esta, que acolhem muitos alunos especiais, e oportunizam disciplinas como a educação física. Mostrando que sim, existe uma especificidade da educação física dentro da educação especial, que é a educação física adaptada, contribuindo com a aprendizagem dos alunos que têm deficiência física e/ou problemas de mobilidade que os impedem de movimentar-se, ajustando-se ao contexto da escola e dos alunos. Tudo isso, procurando sempre desenvolvê-los em diferentes aspectos, seja afetivo, cognitivo e psicomotor. Contribuindo grandemente para a vida de cada sujeito.

Por fim, considero que o processo de ensino aprendizagem dos conteúdos relacionados a disciplina de educação física, dentro da instituição APAE de Santa Rosa, aos alunos com necessidades educativas especiais, acontece de forma muito bem implementada, organizada e coerente com os objetivos gerais da área. Os sujeitos que por essa instituição estão passando e ainda passarão, terão grande suporte na sua constituição humana e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB, 9394/ 1996.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

DRESCH, Dênis. **Educação física na Educação Especial**, Santa Rosa, 2017.

GORGATTI, M. G; COSTA, R.F. **Atividade Física Adaptada**. Barueri - SP: Manole, 2005.

PROJETO Político Pedagógico, Escola de Educação Especial Albino Mincks- APAE, Santa Rosa, 2012.

ROSSETTO, E. **Processo de Inclusão: um grande desafio para o século XXI**. Disponível em: <http://www.presidentekennedy.br/rece/trabalhos-num3/artigo09.pdf>.

Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/Seesp, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertad, 2006.